Jardim Botânico de Brasília

ISSN 1983-6996
Versão impressa

ISSN 2359-165X
Versão *on line*

Heringeriana

11(1): 71-74. 2017

Nota científica

REGISTRO DE *Priodontes maximus* (Cingulata, Dasypodidae) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA, DF.

Pedro Paulo de Melo Cardoso[1] & Rogério da Cruz Sant'Ana[2]

ABSTRACT (Record of *Priodontes maximus* at Brasília Botanical Garden Ecological Station) - This record is very important for the maintenance of this protected area once this animal it is very rare and is classified as a vulnerable species for extinction.

Key words: Giant armadillo; *Priodontes maximus;* Cerrado.
Palavras-chave: Tatu-canastra; *Priodontes maximus;* Cerrado.

[1] Chefe do Núcleo de Combate à Incêndios. Jardim Botânico de Brasília. SMDB Área Especial Estação Ecológica. Lago Sul. CEP: 71.680-001. Brasília – DF.

[2] Gerente de Preservação. Jardim Botânico de Brasília. SMDB Área Especial Estação Ecológica. Lago Sul. CEP: 71.680-001. Brasília – DF.

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) é a maior espécie da ordem Cingulata no mundo. Sua distribuição compreende grande parte da América do Sul, a leste dos Andes, ocorrendo na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Venezuela (Percequillo & Godoy, 2017). No Brasil os estados de Goiás e Mato Grosso foram considerados áreas de maior densidade populacional dessa espécie, mas desde os anos 90 a sua população vem sofrendo um grande declínio (Silva, 1984). Sua ampla distribuição geográfica, o leva a ocupar diferentes habitats, de fitofisionomias florestais até savânicas, mas os ambientes preferenciais são os fossoriais e campos abertos (Wetzel, 1982). A espécie foi classificada como vulnerável pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, 2007) e incluída na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2014).

Seu hábito alimentar se restringe a formigas e cupins (Redford, 1985; Eisenberg e Redford, 1999), sendo um animal notívago que permanece muitos dias dentro de sua toca. Pelo seu hábito cavador, o tatu-canastra é considerado uma espécie chave para a manutenção dos ecossistemas, funcionando como um engenheiro subterrâneo, onde a sua toca serve de refúgio para vários outros animais (Anacleto, 1997).

A utilização de armadilhas fotográficas em estudos desenvolvidos no Brasil é considerada recente, sendo empregada na amostragem qualitativa da mastofauna, na realização de estudos populacionais e como ferramenta complementar na obtenção de dados ecológicos (Marques & Ramos, 2001). A sua utilização é melhor relacionada à definição de presença ou ausência de espécies em uma determinada área, recomendando o uso de modelos de captura-recaptura (estimativas populacionais e de densidade) apenas para espécies cujos indivíduos podem ser reconhecidos (Jennelle *et al.,* 2002).

A Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília (ESECJBB) é uma unidade de conservação de proteção integral, cuja administração pertence ao Jardim Botânico de Brasília. Na área da ESECJBB, de aproximadamente 4.500 hectares, há diversos tipos de fitofisionomias (Chacon *et al.,* 2014), que abrigam grande diversidade de plantas e de animais, alguns deles ameaçados de extinção.

O registro do tatu-canastra foi realizado com a utilização de uma armadilha fotográfica instalada em uma trilha na Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília (ESECJBB), próximo à nascente do Córrego Taperinha (15°55'16.24"S, 47°53'35.30"O) em uma floresta de transição. A câmera digital modelo Bushnell© HD foi instalada em uma árvore numa altura de 50 cm do solo, por 20 dias. Com o objetivo de registrar os espécimes em sua distribuição natural, optou-se pela não utilização de iscas ou outros atrativos A imagem de um indivíduo de *Priodontes maximus* foi capturada à 1 hora e 22 minutos do dia 17 de janeiro de 2017, pela armadilha fotográfica (figura 1).

A presença do tatu-canastra já foi confirmada para a Área de Proteção Ambiental Gama-Cabeça de veado, cuja ESECJBB está inserida. Apesar da data ser desconhecida e



Figura 1. *Priodontes maximus* (tatu-canastra).

recentemente essa espécie ter sido novamente registrada na área de abrangência da APA, corrobora a importância da existência e da conservação das unidades de conservação.

A finalidade principal da APA é garantir a integridade ecológica dos ecossistemas terrestres e aquáticos e proteger os cursos d'água que integram a bacia do Paranoá. Ao mesmo tempo, a unidade contém uma das zonas-núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado, dentro do Distrito Federal. Além da Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília, contém também a estação de pesquisa da Universidade de Brasília – FAL, e a Reserva Ecológica do IBGE – RECOR (UNESCO, 2003). Por ser uma espécie rara nos dias de hoje e de escassa informação, torna-se necessário estudos mais avançados sobre a sua área territorial, seu habitat e fundamentalmente formas para a proteção desse indivíduo nesse ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANACLETO, T.C. 1997. **Dieta e utilização de habitat do tatu-canastra numa área de cerrado do Brasil Central.** Dissertação de Mestrado, Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

CHACON, R.G.; OLIVEIRA, M.S.; PAIVA, V.F. DE; HERMETO, T.V.G. & CARVALHO-SILVA, M. 2014. Flora da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, Distrito Federal. **Heringeriana** 8(2): 131-201.

CUTLER, T.L. & SWANN, D.E. 1999. Using remote photography in wildlife ecology: a review. **Wildlife Society Bulletin** 23(3): 571-581.

EISENBERG, J.F. & REDFORD, K.H. 1999. **Mammals of the Neotropics.** Volume 3: The

Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. The University of Chicago Press, Chicago.

JENNELLE, C.S.; RUNGE, M.C. & MACKENZIE, D.J. 2002. The use of photographic rates to estimate densities of tigers and other cryptic mammals: a comment on misleading conclusions. **Animal conservation** 5: 119-120.

IUCN. 2007. **IUCN Red List of Threatened Species.** Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em 26 jan 2017.

MARQUES, R.V. & RAMOS, F.M. 2001. Identificação de mamíferos ocorrentes na Floresta Nacional de São Francisco de Paula/IBAMA, RS, com a utilização de equipamento fotográfico acionado por sensores infravermelhos. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologias** 6: 83-94.

PERCEQUILLO, A.R. & GODOY, L.P. 2017. Dasypodidae. In: PNUD. **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/36708>. Acesso em 23 mai 2017.

REDFORD, K.H. 1985**.** Food habits of armadillos (Xenathra: Dasypodidae). In: G.G. Montgomery (ed.). **The Evolution and Ecology of Sloths, Armadillos and Vermilinguas.** Pp. 429–437. Smithsonian Institution Press, Washington, DC.

SILVA, F. 1984. **Mamíferos Silvestres do Rio Grande do Sul.** P0I10 Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 246p.

UNESCO, MAB. 2003. **Subsídios ao zoneamento da APA Gama-Cabeça de Veado e Reserva da Biosfera do Cerrado: caracterização e conflitos socioambientais**. – Brasília. Reserva da Biosfera do Cerrado. 176p.

WETZEL, R.M. 1982. Systematics, distribution, ecology and conservation of South American edentates. In: M.A. Mares & H.H. Genoways (eds.). **Mammalian Biology in South America.** pp. 345–375. University of Pittsburgh, Pittsburgh.